

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA NA ESCOLA: O PAPEL DOS ESTUDANTES NA IDENTIFICAÇÃO DE DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS

Isabela Nascimento da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Durante uma atividade de campo da disciplina de Introdução e Aplicação de Geotecnologias do curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi desenvolvido um mapeamento participativo em parceria com estudantes da Escola Estadual Prof. Maria José Loureiro. A proposta teve como objetivo integrar o ensino superior com a educação básica, estimulando o aprendizado prático e crítico sobre o espaço vivido. A atividade buscou identificar, por meio da percepção dos alunos, os principais aspectos da comunidade, incluindo problemas ambientais e sociais relacionados às atividades da empresa Braskem em Maceió/Al. A iniciativa se justifica pela necessidade de promover uma leitura crítica e reflexiva do território, incentivando a construção de uma consciência cidadã capaz de transformar os estudantes em protagonistas do processo de reconhecimento, análise e intervenção no espaço em que vivem. Dessa forma, o mapeamento participativo e a cartografia social configuram-se como instrumentos pedagógicos e políticos que possibilitam às comunidades expressar seus saberes e experiências sobre o território, fortalecendo a autonomia e o sentimento de pertencimento. Conforme Duba e Di Maio (2014), a cartografia social é um eficaz instrumento de conscientização e de organização política, permitindo que grupos sociais se apropriem do conhecimento espacial e reivindiquem seus direitos. Nessa mesma perspectiva, Verbicaro e Nunes (2015) destacam que o mapeamento participativo proporciona “habilidades e competências” para a autoria cartográfica, conferindo aos sujeitos a capacidade de decidir sobre o uso e a finalidade das informações produzidas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada teve como propósito articular o ensino teórico e prático, estimulando o olhar crítico dos alunos sobre as transformações socioambientais ocasionadas pela extração de sal-gema pela empresa Braskem, que afetou diversos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia Universidade Federal de - UFPE, isabela.nsilva@ufpe.br;



bairros da cidade. A atividade foi estruturada em três etapas, cada uma delas utilizando um mapa temático específico. No primeiro momento, os alunos identificaram os elementos e espaços perdidos no bairro; no segundo, apontaram os principais problemas enfrentados pela população local; e no terceiro, representaram suas expectativas e propostas para o futuro da comunidade. Antes da execução das etapas, foi realizada uma explicação introdutória sobre o conceito de cartografia social e a importância da participação popular na produção de representações cartográficas. Os estudantes foram orientados quanto ao uso de símbolos, legendas e pontos de referência, compreendendo como a cartografia pode expressar percepções e vivências cotidianas. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se uma intensa interação entre os participantes, que compartilharam informações, experiências pessoais e opiniões sobre os impactos ambientais e sociais da região. Além disso, os estudantes que não residiam diretamente no bairro demonstraram interesse, mencionando amigos e familiares afetados pela situação. Ao final, os grupos analisaram os mapas elaborados, refletindo sobre os problemas identificados e possíveis soluções.

1 e 2 - Alunos realizando a atividade de mapeamento participativo



Fonte: O autor (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade de mapeamento participativo proporcionou resultados significativos na compreensão dos impactos socioambientais causados pela atuação da Braskem na região. Observou-se que, mesmo com conhecimento prévio limitado sobre cartografia, os alunos conseguiram compreender a importância do mapa como instrumento de representação da realidade local. Durante o processo, os estudantes demonstraram crescente envolvimento e interesse, contribuindo ativamente para a construção dos mapas. No primeiro momento, evidenciaram-se dificuldades no uso da legenda e na localização de pontos de referência, mas com o apoio dos facilitadores, os

alunos rapidamente se apropriaram da metodologia e passaram a identificar, com clareza, os principais problemas enfrentados pela comunidade. Entre os pontos mais destacados estavam a poluição da lagoa, abandono de edificações, interdição de residências e presença de animais sem cuidados, evidenciando os impactos diretos da exploração de sal-gema pela empresa. Além de mapear os problemas, os alunos também expressaram sentimentos de pertencimento e indignação, refletindo sobre o abandono do poder público e as consequências sociais do deslocamento forçado de moradores. O relato de um aluno residente próximo à área afetada trouxe uma dimensão emocional importante à discussão, permitindo que os demais colegas compreendessem de forma mais empática a gravidade da situação.

Nos mapas que representavam os desejos e perspectivas para o futuro da comunidade, os alunos destacaram a necessidade de requalificação urbana, recuperação ambiental da lagoa, reabertura de espaços públicos e investimentos em lazer e educação ambiental. Essas sugestões revelaram uma visão crítica e construtiva sobre as possibilidades de transformação do território. De modo geral, a atividade evidenciou o potencial do mapeamento participativo como ferramenta de ensino-aprendizagem, pois promoveu a integração entre teoria e prática, estimulou a consciência socioambiental e valorizou o conhecimento local. O envolvimento dos estudantes no processo de leitura e representação do espaço contribuiu para o desenvolvimento do pensamento geográfico e para a formação de sujeitos mais críticos e engajados com a realidade de sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de mapeamento participativo demonstrou ser uma estratégia eficaz para integrar o ensino de Geografia à realidade vivida pelos estudantes, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre os impactos socioambientais locais. A atividade permitiu que os alunos se tornassem protagonistas do processo de construção do conhecimento. Além de favorecer a compreensão de conceitos cartográficos de forma prática e contextualizada, a atividade também promoveu a sensibilização quanto às consequências das ações humanas no meio ambiente e à importância da participação social na busca por soluções. O envolvimento dos estudantes evidenciou que o uso das geotecnologias e do mapeamento participativo no ambiente escolar contribui para o fortalecimento da cidadania e para a formação de indivíduos conscientes e



comprometidos com a transformação de seu território. Assim, conclui-se que práticas educativas como essa devem ser cada vez mais incentivadas no ensino de Geografia, pois aproximam o conteúdo acadêmico das vivências cotidianas, valorizam o conhecimento local e reforçam o papel da escola como espaço de diálogo, investigação e construção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Impactos Socioambientais; Mapeamento Participativo; Cartografia Social.

REFERÊNCIAS

DUBA, Victor Hugo Correia; DI MAIO, Angelica Carvalho. **Geotecnologias e rede de informações: um mapa social para região metropolitana do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Cartografia, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 783-801, jul./ago., 2014.

LOBÃO, J. S. B., OLIVEIRA, A. I. L., and OLIVEIRA JUNIOR, I., eds. **Cartografia social: (re)descobrimos saberes** [online]. Feira de Santana: UEFS Editora, 2022, 500 p. ISBN: 978-65-89524-04-5. <https://doi.org/10.7476/9786589524953>.

VERBICARO, Camila Contente; NUNES, Christian da Silva. **Percepção da distribuição espacial das palmeiras de açaí e mi-riti ao longo de 20 anos na várzea da Amazônia paraense**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE. 11, Anais do XI - ENANPEGE, 2015.

